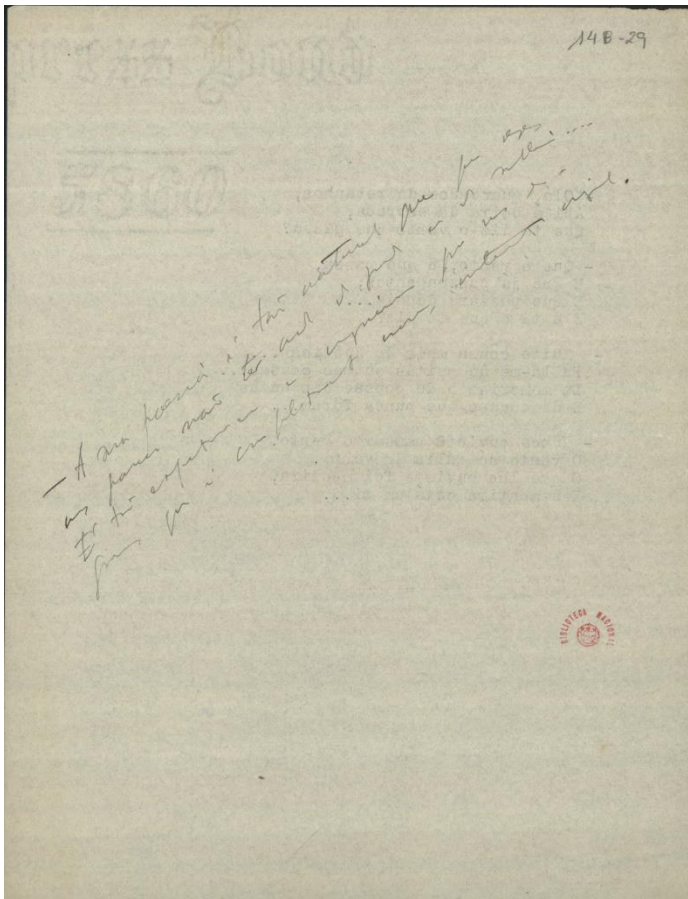
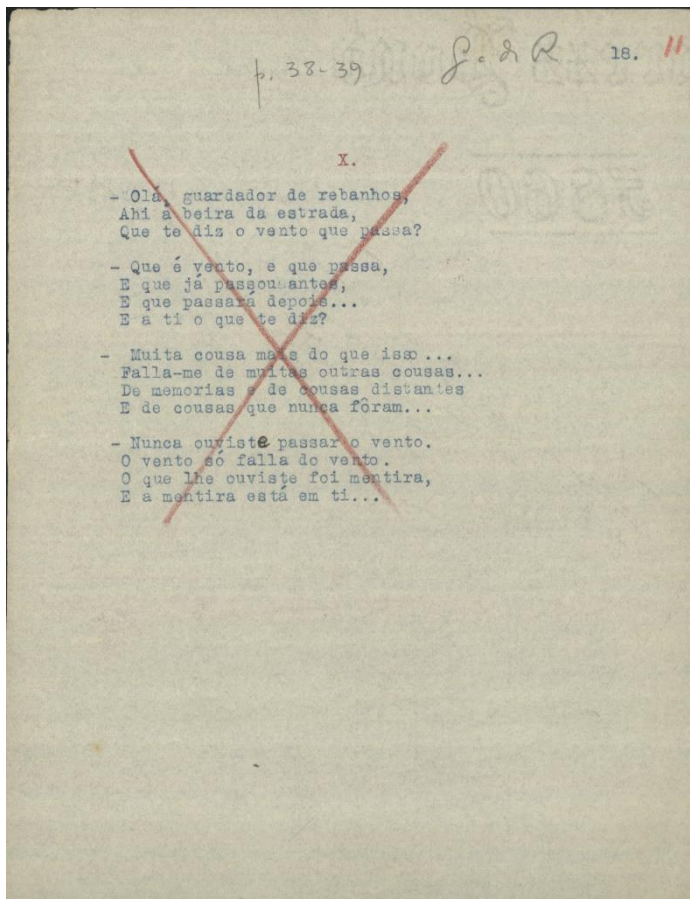




- A sua poesia é tão natural que por vezes nos parece não ter nada de grande nem de sublime... É tão espontânea e ingenua que nos esquecemos que é completamente nova, inteiramente original.



X.

~~Olá, guardador de rebanhos,
Ahi á beira da estrada,
Que te diz o vento que passa?~~

~~Que é vento, e que passa,
E que já passou antes,
E que passará depois...
E a ti o que te diz?~~

~~Muita cousa mais do que isso...
Falla-me de muitas outras cousas...
De memorias e de cousas distantes
E de cousas que nunca fôram...~~

~~Nunca ouviste passar o vento.
O vento só falla do vento.
O que lhe ouviste foi mentira,
E a mentira está em ti...~~

DIREITOS ASSOCIADOS

O trabalho MODERNISMO - Arquivo Virtual da Geração de Orpheu de <https://modernismo.pt/> está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional](#).